



# É Sobre Todos Nós: Sobre o Futuro da Família Humana

Temos o prazer de compartilhar *É Sobre Todos Nós: Sobre o Futuro da Família Humana*, seleções da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial de Migrantes e Refugiados de 2019, celebrado em 29 de setembro.

Esta peça é composta por 11 breves trechos de toda a mensagem de Francisco, na qual ele explora a migração no contexto do desenvolvimento humano autêntico / integral; isto é, desenvolvimento de toda a pessoa e de todas as pessoas juntas na comunidade. Sugerimos que você dedique algum tempo refletindo sobre algumas dessas passagens todos os dias, antes ou depois de 29 de setembro, para apreciar completamente sua profundidade.

Consideramos a mensagem de Francisco este ano profunda e instigante, e acreditamos que você também achará. Congratulamo-nos com suas reflexões e seus comentários.

## **Alguns elementos essenciais da mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial dos Migrantes e Refugiados, 29 de setembro de 2019**

A fé assegura-nos que o Reino de Deus já está, misteriosamente, presente sobre a terra (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. past. *Gaudium et spes*, 39); contudo, mesmo em nossos dias, com pesar temos de constatar que se lhe deparam obstáculos e forças contrárias. Conflitos violentos, verdadeiras e próprias guerras não cessam de dilacerar a humanidade; sucedem-se injustiças e discriminações; tribula-se para superar os desequilíbrios econômicos e sociais, de ordem local ou global. E quem sofre as consequências de tudo isto são sobretudo os mais pobres e desfavorecidos. (*Parágrafo 1*)

[A] presença dos migrantes e refugiados – como a das pessoas vulneráveis em geral – constitui, hoje, um convite a recuperar algumas dimensões essenciais da nossa existência cristã e da nossa humanidade, que correm o risco de entorpecimento num teor de vida rico de comodidades. Aqui está a razão por que «não se trata apenas de migrantes», ou seja, quando nos interessamos por eles, interessamo-nos também por nós, por todos; cuidando deles, todos crescemos; escutando-os, damos voz também àquela parte de nós mesmos que talvez tenhamos escondida por não ser bem vista hoje. (*Parágrafo 3*)

### **Não se trata apenas de migrantes: trata-se também dos nossos medos.**

As maldades e torpezas do nosso tempo fazem aumentar «o nosso receio em relação aos “outros”, aos desconhecidos, aos marginalizados, aos forasteiros (...). E isto nota-se particularmente hoje, perante a chegada de migrantes e refugiados que batem à nossa porta em busca de proteção, segurança e um futuro melhor. É verdade que o receio é legítimo, inclusive porque falta a preparação para este encontro» (Homilia,

Sacrofano, 15 de fevereiro de 2019). O problema não está no facto de ter dúvidas e receios. O problema surge quando estes condicionam de tal forma o nosso modo de pensar e agir, que nos tornam intolerantes, fechados, talvez até – sem disso nos apercebermos – racistas. E assim o medo priva-nos do desejo e da capacidade de encontrar o outro, a pessoa diferente de mim; priva-me duma ocasião de encontro com o Senhor (cf. [Homilia na Missa do Dia Mundial do Migrante e do Refugiado](#), 14 de janeiro de 2018). (*Parágrafo 4*)

### **Não se trata apenas de migrantes: trata-se da caridade.**

O progresso dos nossos povos (...) depende sobretudo da capacidade de se deixar mover e comover por quem bate à porta e, com o seu olhar, desabona e exautora todos os falsos ídolos que hipotecam e escravizam a vida; ídolos que prometem uma felicidade ilusória e efémera, construída à margem da realidade e do sofrimento dos outros» ([Discurso na Cáritas diocesana de Rabat, Marrocos](#), 30 de março de 2019). (*Parágrafo 5*)

### **Não se trata apenas de migrantes: trata-se da nossa humanidade.**

Ter compaixão significa dar espaço à ternura, ao contrário do que tantas vezes nos pede a sociedade atual, ou seja, que a reprimamos. «Abrir-se aos outros não empobrece, mas enriquece, porque nos ajuda a ser mais humanos: a reconhecer-se parte ativa dum todo maior e a interpretar a vida como um dom para os outros; a ter como alvo não os próprios interesses, mas o bem da humanidade» ([Discurso na Mesquita «Heydar Aliyev» de Baku, Azerbaijão](#), 2 de outubro de 2016). (*Parágrafo 6*)

### **Não se trata apenas de migrantes: trata-se de não excluir ninguém.**

O desenvolvimento exclusivista torna os ricos mais ricos e os pobres mais pobres. Verdadeiro desenvolvimento é aquele que procura incluir todos os homens e mulheres do mundo, promovendo o seu crescimento integral, e se preocupa também com as gerações futuras. (*Parágrafo 7*)

### **Não se trata apenas de migrantes: trata-se de colocar os últimos em primeiro lugar.**

Jesus Cristo pede-nos para não cedermos à lógica do mundo, que justifica a prevaricação sobre os outros para meu proveito pessoal ou do meu grupo ... Na lógica do Evangelho, os últimos vêm em primeiro lugar, e nós devemos colocar-nos ao seu serviço. (*Parágrafo 8*)

### **Não se trata apenas de migrantes: trata-se da pessoa toda e de todas as pessoas.**

Nesta afirmação de Jesus, encontramos o cerne da sua missão: procurar que todos recebam o dom da vida em plenitude, segundo a vontade do Pai. Em cada atividade política, em cada programa, em cada ação pastoral, no centro devemos colocar sempre a pessoa com as suas múltiplas dimensões, incluindo a espiritual. E isto vale para todas as pessoas, entre as quais se deve reconhecer a igualdade fundamental. Por conseguinte, «o desenvolvimento não se reduz a um simples crescimento económico. Para ser autêntico, deve ser integral, quer dizer, promover todos os homens e o homem todo» (São Paulo VI, Enc. [Populorum progressio](#), 14). (*Parágrafo 9*)

### **Não se trata apenas de migrantes: trata-se de construir a cidade de Deus e do homem.**

Na nossa época, designada também a era das migrações, muitas são as pessoas inocentes que caem vítimas da «grande ilusão» dum desenvolvimento tecnológico e consumista sem limites (cf. Enc. [Laudato si'](#), 34). E, assim, partem em viagem para um «paraíso» que, inexoravelmente, traiçoa as suas expectativas. A sua presença, por vezes incómoda, contribui para desmentir os mitos dum progresso reservado a poucos, mas construído sobre a exploração de muitos. «Trata-se então de vermos, nós em primeiro lugar, e de ajudarmos os outros a verem no migrante e no refugiado não só um problema a enfrentar, mas um irmão e uma irmã a serem acolhidos, respeitados e amados; trata-se duma oportunidade que a Providência nos oferece de contribuir para a

construção duma sociedade mais justa, duma democracia mais completa, dum país mais inclusivo, dum mundo mais fraterno e duma comunidade cristã mais aberta, de acordo com o Evangelho» ([Mensagem para o Dia Mundial do Migrante e do Refugiado de 2014](#)). (*Parágrafo 10*)

A resposta ao desafio colocado pelas migrações contemporâneas pode-se resumir em quatro verbos: acolher, proteger, promover e integrar. ... Se pusermos em prática estes verbos, contribuimos para construir a cidade de Deus e do homem, promovemos o desenvolvimento humano integral de todas as pessoas e ajudamos também a comunidade mundial a ficar mais próxima de alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável que se propôs e que, caso contrário, dificilmente serão atingíveis. (*Parágrafo 11*)

Por conseguinte, não está em jogo apenas a causa dos migrantes; não é só deles que se trata, mas de todos nós, do presente e do futuro da família humana. Os migrantes, especialmente os mais vulneráveis, ajudam-nos a ler os «sinais dos tempos». Através deles, o Senhor chama-nos a uma conversão, a libertar-nos dos exclusivismos, da indiferença e da cultura do descarte. Através deles, o Senhor convida-nos a reapropriarmos da nossa vida cristã na sua totalidade e contribuir, cada qual segundo a própria vocação, para a construção dum mundo cada vez mais condizente com o projeto de Deus. (*Parágrafo 12*)

## Perguntas para reflexão

1. Quais pontos nas seleções acima mais impressionaram você? Que novas conexões ou desafios você encontrou?
2. Em nossas diversas sociedades, que outros grupos, além dos migrantes, poderíamos chamar para “acolher, proteger, promover e integrar?”
3. De que maneira estamos promovendo o “desenvolvimento humano integral” em nossos ministérios e vidas diárias? Como podemos expandir esses esforços?
4. De que maneiras os migrantes e outros povos vulneráveis nos ajudam a ler os “sinais dos tempos?”

Logo da capa: DESEJO DE PAZ de Trinh Ta CSC © 2018, usado com permissão.



Este trabalho é licenciado sob uma licença [Creative Commons: Atribuição-Compartilha Igual | 4.0 Internacional](#) (2019)